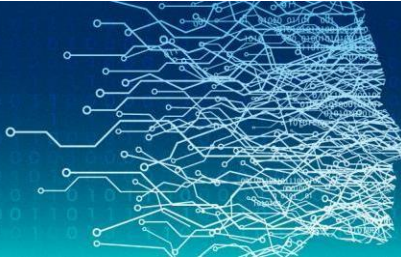


## APRECIÇÃO CORPORAL DE HOMENS JOVENS: RESULTADOS PRELIMINARES

Sabrina Orlandi Barbieri, discente de graduação do curso de Fisioterapia,  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Erisvan Vieira da Silva, discente de graduação do curso de Fisioterapia,  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Guilherme Tavares de Arruda, discente de pós-graduação em Ciências da  
Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá  
Melissa Medeiros Braz, docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal  
de Santa Maria, Campus Santa Maria

e-mail: [orlandinha13@gmail.com](mailto:orlandinha13@gmail.com)

A imagem corporal está associada a um misto de sensações positivas e/ou negativas, as quais influenciam a percepção do indivíduo em relação ao seu corpo. Na literatura, é observado que a insatisfação corporal pode afetar negativamente a autoestima e a qualidade de vida, gerando casos de ansiedade e depressão. No entanto, não está claro que fatores estão relacionados à insatisfação corporal em homens jovens. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre apreciação corporal e características antropométricas de homens jovens. Trata-se de um estudo transversal realizado entre junho e setembro de 2020. Foram incluídos homens com idades entre 18 e 30 anos que soubessem ler e escrever em português brasileiro. Homens que tivessem transtorno psiquiátrico autorrelatado foram excluídos. A coleta de dados ocorreu de forma online por meio de convites em mídias sociais. Foi utilizado um questionário contendo informações como idade, anos de estudo, companheira(o) sexual fixa(o), doenças associadas, peso e altura autodeclarados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) em kg/m<sup>2</sup>. Para avaliação da apreciação corporal, utilizou-se o *Body Appreciation Scale* (BAS-2). A pontuação total do BAS-2 é realizada pela média dos 10 itens, com respostas variando entre “nunca” a “sempre”, nas quais pontuações altas indicam melhor apreciação corporal. Os dados foram analisados de forma descritiva e pelos testes Correlação de Spearman e U de Mann-Whitney, devido à distribuição não-paramétrica dos dados. Adotou-se  $p < 0,05$ . Participaram do estudo 476 homens ( $23,37 \pm 3,10$  anos de idade). A maioria tinha companheira(o) sexual fixa(o) (70,59%) e não relatou ter ansiedade (79%) ou depressão (95%). A média dos anos de estudo, IMC e apreciação corporal foram  $15,88 \pm 2,71$  anos,  $24,18 \pm 3,57$  kg/m<sup>2</sup> e  $3,73 \pm 0,76$  pontos, respectivamente. Em média, os homens com companheira(o) sexual fixa(o) ( $3,73 \pm 0,70$  pontos), sem ansiedade ( $3,77 \pm 0,76$  pontos) e sem depressão ( $3,76 \pm 0,75$  pontos) tiveram melhor apreciação corporal, comparados àqueles sem companheira(o) sexual fixa(o) ( $3,72 \pm 0,79$  pontos), com ansiedade ( $3,56 \pm 0,74$  pontos) e com depressão ( $3,13 \pm 0,73$  pontos). Entre essas variáveis, o grau de apreciação corporal foi significativamente diferente entre os homens com ansiedade ( $p=0,010$ ) e depressão ( $p < 0,001$ ). A pontuação da apreciação corporal também apresentou correlação significativa somente com o IMC ( $\rho = -0,145$ ;  $p = 0,001$ ). Portanto, neste estudo, homens com ansiedade e



## **BARBIERI, SO; SILVA, EV; ARRUDA, GT; BRAZ, MM**

---

depressão possuem menor apreciação corporal e, quanto maior o IMC, menor é a pontuação da apreciação corporal. Sugere-se que estudos futuros realizem uma investigação mais aprofundada do tema, observando outros aspectos inerentes às medidas sociodemográficas e antropométricas em homens jovens.

**Agradecimentos:** CNPq.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Saúde do homem; Homens.